



Brur Chail, 25 de julho de 1953

 A Hanhagá Artzit
 Prezados chaverim

Temos vários assuntos a tratar:

ALÍAT HANOAR- Compreendemos a situação em que vocês se encontram com respeito aos jovens que vocês já receberam na hachiará. Queremos no entanto informar que o fato de ter a sochnut aprovado a aliá da maioria deles não significa necessariamente que ela se encarregue de seu destino e de sua educação em lugar conveniente para nós. Explicamo-nos. A Sochnut organiza em diversos países grupos de aliát hanoar, que são dirigidos no país a pontos ou acampamentos intermediários. Lá são constituídas chevrot, isto é, grupos de jovens de uma mesma idade e se possível de uma mesma nacionalidade. Os kibutzim recebem essas chevrot segundo um plano central pré-determinado com grande antecedência, para que possam preparar todas as condições de absorção, isto é, moradia, trabalho e madrichim (os quais são obrigados a um curso especial de um ano). Nenhum kibutz pode receber jovens individualmente, porque isso significa introduzi-los nas classes de aulas desse kibutzim, cujo número máximo é limitado, sem falar nas outras condições necessárias. Além disso, um grupo como o que vocês pretendem enviar é constituído por idades diferentes, o que obriga de forma automática a sua dispersão. Só conseguimos colocar as crianças que vieram o ano passado em kibutzim que nos interessassem (Dorot, Mir Am) após muitas dificuldades, e ainda agora temos pesado onus com elas, pois a Sochnut não se julga na obrigação de pagar toda a sua manutenção e educação.

O que se quer de acontecer com o próximo grupo? a) que a Sochnut em geral se recuse a encaminhá-los, b) que a Sochnut os envie a suas instituições intermediárias, lá os disperse e os integre em chevrot diversas, sem a mínima ligação com Brur Chail. Nós em nenhuma hipótese podemos manter ou educar agora jovens. Só após o término do curso de madrich noar do chaver Mosca é que se poderá pensar nisso, e assim mesmo nas condições que expusemos acima.

Além disso duvidamos muito que vocês consigam mais do que a simples aprovação de aliá por parte da Sochnut; e isso significa que teríamos de largar as crianças aqui, ou recebê-las entre nós, o que absolutamente não podemos. Por este motivo é que não queremos que venha aliát hanoar da forma organizada para permitir a formação de chevrot, as quais sejam orientadas para nosso kibutz. É essa a única maneira, apesar de muito mais lenta e de frutos somente a longo prazo. Pedimos portanto que vocês desistam de trazer esses jovens, mesmo sabendo ^{que} os prejuízos e a perda de prestígio que isso trará.

HASHOMER HATZAIR- A posição de Brur Chail perante o Mapam é a mesma de todo o movimento. Acharnos que eles não tem razão histórica nem base ideológica para existirem. A perene existência de contradições entre a sua concepção "marxista-leninista" e a sua posição como judeus e sionistas os tem levado a impasses e verdadeiras tragédias, das quais o último exemplo foi a cisão do grupo Sné. Essa situação tende a continuar, porque não é possível conciliar a consideração da União Soviética como centro da verdade absoluta com o pensamento de que o caminho nacional dos judeus como ~~nacion~~ nação é específico e auto-determinado (Tito).



Como organização política, o Mapam não é um verdadeiro partido. Em primeiro lugar porque não representa mais do que duas federações kibutzianas, sem a mínima expressão na cidade. Em segundo lugar, porque não apresenta em seu programa nenhuma compensação ou alternativa àquilo que é portado pelo Mapai (além de amor à Rússia e luta contra o imperialismo), e portanto não oferece ao obreiro da cidade nada que o Mapai não ofereça. Sua influência se restringe somente ao Kibutz Hameuchad e ao Kibutz Artzi.

Além disso, é uma união puramente política de duas correntes kibutzianas, com concepções diferentes em muitos setores da vida, e que não tendem de nenhuma maneira a se unir; ao contrário, as divergências mais e mais se aprofundam, e a cisão já teria surgido se as circunstâncias fossem nem aproveitadas por nossas forças *e se o grupo isoladamente pudessem sobreviver.*

As perspectivas políticas são escuras. O único caminho para o Mapam é participar no governo, o que não significa que isso ^{necessariamente} será feito. De outra forma eles mais e mais irão se diluindo e se expondo a cisões que só poderão levar à sua destruição.

Nossa posição em relação a eles é consequência de nosso pensamento sobre a verdade que eles carregam ou não. Combatemos o Mapam em todos os setores da luta política em que não haja concordância de ideias, mas continuamos a julgar que o único meio para a manutenção da hegemonia obreira no país sobre a ^{cada vez mais} forte ^{burguesia} burguesia é a união, pelo menos política, de todo o proletariado nacional. *ou parlamentar*

Brur Chail aproveita do ~~Mapam~~ Kibutz Hameuchad e do Kibutz Artzi aquilo em que eles nos podem ensinar. Há muitas coisas que podemos aprender deles, principalmente do Hashomer Hatzair: organização kibutziana, educação, o senso de disciplina interna e organização de movimento. E procuramos aproveitar, como por exemplo no nosso takanon, que é tirado em boa parte de regulamentos de kibutzim do Hashomer Hatzair *do K. H.*

Essa explanação é muito resumida e certamente insuficiente. Mas não pode ser de outra forma. Precisamos de dados detalhados para podermos saber o que vocês pretendem (por isso esperamos a vossa carta) exatamente; além do que é preciso um trabalho completo para que vocês possam ter uma visão exata, e não uma resposta urgente.

O chaver Beraiy nos contou que provavelmente vocês tratarão no kinus do combate à posição última que o Hashomer Hatzair tomou, de romper o "general agreement" dos movimentos chalutzianos, de não se fazer inter-proselitismo. Se é isso que vocês pretendem discutir no kinus, não vemos bem que relação há com o que vocês pedem, a não ser indiretamente. Além do que a nossa ideia ser a de que não é conveniente dispersar forças num combate que não poderá trazer grandes frutos, *unicamente* por represália.

O chaver Etrog, que já estará entre vocês na época do kinus, poderá reponder melhor às perguntas específicas que vocês lhe fizerem. Em todo o caso, continuamos esperando notícias.

Sem mais por enquanto, saudamo-los com um cordial Ale. Vehagshem!

Saupef Zablinsky
 merefez

P.S. - O novo novo endereço é:
 Vaadat Hatma' - Brur Chail
 Doar na - Chof Bekealon



que vocês nos devem enviar o mais cedo possível.

O numero 5 do Dapim Latnuá já se encontra em nossas mãos, e será enviado por nós nesses dias. Alguns exemplares seguirão por via aérea, e o r restante pelo correio comum, motivo pelo qual será eventualmente grande a demora. Não temos porem verba suficiente, e não podemos fazer de outra forma. Não sabemos se seria conveniente que enviássemos os stencils para que vocês publicassem o jornal; queremos ouvir vossa opinião.

Quanto às colaborações na imprensa judaica, informamo-lhes que o material, com a regularização do nosso departamento de itonut, começará em breve a ser enviado.

Comunicamos que o KKL central, em Jerusalem, está preparando uma publicação sobre todos os meshakim sul-americanos, na qual temos direito a 12 paginas. Já concertamos na Hanhagá Elioná a linha única que seguirá o material a ser preparado e coligido pelos kibutzim do Igiud Hanoar Hachalutzi. Outrossim, o KKL preparou um filme colorido sobre os mesmos meshakim, de me tragem média, no qual tambem temos alguns minutos em especial.

No numero 6 de Iediot Israel já começa a sair noticiario sobre Brur Chail. Infelizmente a redação do Iediot cortou absurdamente o material que mandamos, e o modificou a seu bel prazer. Não costumamos publicar material informativo como o que vocês lerão em Iediot Israel. Tomaremos providências na Hanhagá Elioná.

Senda- O chaver Saburo Senda chegou ao país no dia 20, tendo vindo diretamente a Brur Chail. Já se está reintegrando à chevrá.

Aliá do 2o. grupo- Queremos saber a data exata em que ~~XXXXX~~ farão aliá, reiterando a nossa recomendação de que seja o mais cedo possível. Perguntamos: em que condições veem as chaverot Amelia Atsuko e Hana Wachtel? São membros do movimento? passaram hachshará? Informamo-lhes de que pessoas assim não são aceitas como chaverim do meshek automaticamente (ao contrário do que sucede com chaverim normais), e sim são obrigados a passar um periodo de candidatura de um ano, estando sujeitos à aprovação da assef cialit.

Quanto a material, consultamo-lhes sobre as possibilidades de o segundo grupo trazer um mimeografo, mesmo simples. Isso nos é necessaríssimo pois queremos cessar de estarmos dependentes de nefaisim ou da Hanhagá Elioná para produzirmos as nossas proprias publicações.

Sem mais no momento, saudamo-los com um chailutzi ano

ALEI VERAGSHEM!

mirakez

P.S.- As cartas anteriores, apesar de respondidas em tempo, seguiram atrasadas por motivo de doença.



Italcable

N.º

180



SERVIZI CABLOGRAFICI RADIOTELEGRAFICI E RADIOELETRICI
 SOCIETÀ PER AZIONI
 COMUNICAZIONI COME TODAS AS PARTES DO MUNDO

SÃO PAULO RIO DE JANEIRO SANTOS
 R. 15 de Novembro, 164 Rua Buenos Aires, 44 R. 15 de Novembro, 133
 Tel. 36-6304/5/6 Tel. 23-1996/5 Tel. 2-3195
 36-1748 Tel. 23-2431 Tel. 2-3196

HORA DE RECEPÇÃO	EMP.
R.C.06.15	

N.º	PROCEDENCIA	PALAVRAS	OBSERVAÇÕES	DATA E HORA ORIGINAL
RFSP18	RECIFE	27	ITALCABLE	4 19.05

CTN ERWIN
 MORAS 666 SAOPAULO

FORCADO PERMANECER HOTEL ACABOU DINHEIRO PT ENVIE URGENTE
 1600 IDEL HOTEL AMERICA RECIFE SINAO IMPOSSIBILITADO
 SUSTENTO TEREI INTERROMPER TRABALHO VOLTANDO SPAULO

IDEL

1603

CT - 666 1600

Telegrafista via "Italcable"
 para o Exterior, Recife e
 Rio de Janeiro.

ENVIE SUA RESPOSTA PELA

via *Italcable*..

End. leg. ITALCABLE